

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: VISÃO E PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE GURUPI - TO

Alessandro Lemos de Oliveira¹, André Ferreira dos Santos², Virgílio Lourenço Silva Neto³, Eliana Agmara Gonçalves da Silva⁴,

1 Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais e Ambientais da Universidade Federal do Tocantins – UFT, Professor do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Campus Araguaína, email: alessandro.oliveira@iftto.edu.br,

2 Professor Doutor do Curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Tocantins – UFT

3 Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais e Ambientais da Universidade Federal do Tocantins – UFT, Professor do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Campus Dianópolis

4 Graduada em Geografia, Docente da Rede Estadual de Educação do Estado do Tocantins

Recebido em: 08/04/2016 – Aprovado em: 30/05/2016 – Publicado em: 20/06/2016

DOI: 10.18677/Enciclopedia_Biosfera_2016_135

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi analisar a visão e participação de professores relacionados as atividades voltadas para a Educação Ambiental, diagnosticando se essas estão surtindo efeitos positivos junto à comunidade escolar. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Dr. Joaquim Pereira da Costa, localizada no município de Gurupi – TO. O estudo envolveu 21 professores, sendo este um estudo de caso, com pesquisa de campo e bibliográfica. O levantamento de dados foi realizado através de questionários específicos para os professores. A justificativa do trabalho é que as práticas utilizadas nessa escola nunca foram analisadas sob a ótica dos professores para saber se estão contribuindo para as mudanças de atitudes dos alunos. Buscou-se analisar como os professores compreendem a educação ambiental elencando sugestões para o melhoramento das atividades já desenvolvidas. Através dos dados obtidos verificou-se que os professores consideram importante as práticas desenvolvidas, destacando que nem todos conseguem se qualificar e trabalhar a educação ambiental como deveriam devido à falta de tempo e a sobrecarga de atividades que já possuem. Para 100% dos professores pesquisados a educação ambiental foi considerada como uma forma de conservação do meio ambiente e de seus recursos, sendo essa uma visão conservacionista. Sobre os resultados alcançados na prática com as atividades realizadas, houve um predomínio do conceito satisfatório, onde os professores reafirmam a importância de haver mais atividades ao longo do ano e destacaram a necessidade de parcerias com outras entidades de ensino para aprofundar mais os temas já trabalhados.

PALAVRAS-CHAVE: capacitação, conservação, meio ambiente.

ENVIRONMENTAL EDUCATION: VISION AND PARTICIPATION OF TEACHERS OF A PUBLIC SCHOOL IN GURUPI – TO

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the vision and participation of teachers related activities focused on environmental education, diagnosing whether these are

having positive effects with the school community. The survey was conducted in the State School Dr. Joaquim Pereira da Costa, located in the municipality of Gurupi - TO. The study involved 21 teachers, which is a case study with field research and literature. Data collection was carried out through specific questionnaires for teachers. The justification of the work is that the practices used at the school have never been analyzed from the perspective of teachers to know whether they are contributing to the changing attitudes of the students. He sought to understand how teachers understand Environmental Education listing suggestions for the improvement of the activities already developed. Through the data it was found that teachers consider important the already developed practices, noting that not everyone can qualify and work environmental education as they should due to lack of time and the overload of activities they already have. 100% of respondents environmental education teachers was considered as a form of environmental conservation and its resources, this being a conservationist vision. On the results achieved in practice with the activities carried out, there was a concept of dominance satisfactory where teachers reaffirm the importance of having more activities throughout the year and stressed the need for partnerships with other educational institutions to develop further the themes already worked.

KEYWORDS: capacitation, conservation, environment.

INTRODUÇÃO

A interação da espécie humana com a natureza sempre foi marcada pela extração dos recursos naturais, sem limites e sem preocupação com a oferta desses recursos. Desde que o homem dominou o fogo, tornou-se sedentário e realizou a chamada Revolução Verde, essa relação de exploração vem aumentando gradativamente (DE OLIVEIRA et al., 2015).

Diante dessa situação agravaram-se os problemas ambientais, em todas as escalas, seja ela local, regional ou mundial. Sendo assim o Homem começou a desenvolver uma percepção acerca dos problemas ambientais, o que com o passar do tempo contribuiu para o desenvolvimento da chamada Educação Ambiental (EA).

A dimensão ambiental configura-se crescentemente como uma questão que diz respeito a um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o envolvimento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar. Para BOLZAN & GRACIOLI (2012) a Educação Ambiental tem sido uma das aliadas para mudar gradativamente o modo de ver e agir da sociedade no geral, mas segundo SILVA (2013) a implantação da educação ambiental em todos os níveis de ensino é uma orientação prevista, conforme a Lei 9.795/99 (BRASIL, 1999), que ainda se encontra distante de efetividade prática.

Desta forma a escola torna-se um espaço ideal e importante para analisar os trabalhos que vem sendo desenvolvidos na perspectiva de conservação dos recursos naturais, devendo ser analisado se essas atividades estão desenvolvendo nos alunos uma visão crítica e realista dos atuais problemas existentes e suas consequências para as pessoas.

Com a necessidade de se preservar o meio ambiente em decorrência dos problemas que estão sendo agravados recentemente, ganha cada vez mais importância o desenvolvimento de ações que possam contribuir para a formação de valores em relação a preservação dos recursos naturais.

Assim a escola, através da educação formal, sendo essa, aplicadas através de projetos ou não, pode contribuir para desenvolver nos alunos uma consciência crítica gerando práticas mais sustentáveis em relação ao meio ambiente. LAYRARGUES (2006) relata que a educação ambiental deve ser implementada primeiramente nas escolas, onde os menores indivíduos de uma sociedade passam grande parte do seu tempo e este ser um ambiente onde o conhecimento e o pensamento crítico estão sendo formados.

Após a inclusão da Educação Ambiental nas escolas, através da Lei 9.795/99 (BRASIL, 1999) inicia-se um debate sobre o papel da escola em relação aos problemas ambientais. LIMA (2005) questiona “qual a contribuição do processo educativo na busca de respostas aos múltiplos e, cada vez mais, frequentes problemas socioambientais”. De acordo com REIS (2012) a inserção da educação ambiental na escola pública é um desafio tão complexo quanto o desafio de realizar uma educação pública de qualidade no contexto histórico, social, político e econômico da sociedade sob o modo capitalista de produção.

Assim, o estudo realizado na Escola Estadual Dr. Joaquim Pereira da Costa, localizada na cidade de Gurupi - TO, teve como objetivo analisar a visão e participação de seus professores em relação as atividades de educação ambiental desenvolvidas nessa unidade escolar.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado no Colégio Estadual Dr. Joaquim Pereira da Costa, localizado na cidade de Gurupi –TO (Figura 01), está localizada às margens da BR-153 (Rodovia Belém-Brasília), possuindo uma área de 1.836 Km² e uma população de 83.707 habitantes (IBGE, 2015).

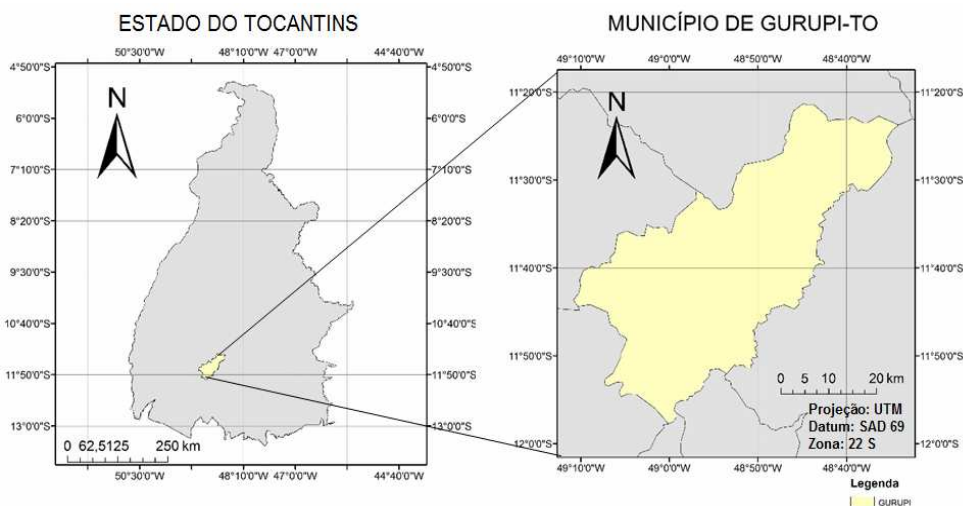


FIGURA 1: Localização do Município de Gurupi – TO
Fonte: IBGE (2007)

O Colégio criado no ano de 1990 está localizado na Rua S-16, Quadra, “L”, s/nº, no Setor Sol Nascente na zona urbana. Além de ofertar o Ensino Fundamental, atualmente é a única escola Estadual a oferecer o Ensino Médio nesse setor da cidade, sendo prática comum neste o desenvolvimento de atividades e projetos na área da educação ambiental.

A pesquisa é um estudo de caso com abordagem qualitativa. Os participantes foram os 21 professores lotados na unidade escolar, independente da área de formação e de atuarem no Ensino Fundamental ou Médio.

O estudo foi realizado entre os meses de abril e outubro do ano de 2015. Em um primeiro momento (de abril à junho) foi realizado o levantamento das atividades desenvolvidas na escola voltadas para a área de educação ambiental, através de verificação do Projeto Político e Pedagógico (PPP) dos últimos sete anos. Esse levantamento prévio de informações serviu como base para a elaboração do questionário que seria aplicado aos docentes. Este foi elaborado com 13 perguntas, sendo seis questões abertas e sete questões mistas, onde o professor tinha opções para marcar, devendo em seguida justificar sua resposta.

As questões abordaram temas relacionados a educação ambiental e as atividades desenvolvidas na escola, tais como: “o que você entende por educação ambiental?”, frequência com que os professores trabalham em sala de aula temáticas ambientais e se consideravam importante os trabalhos na área ambiental desenvolvidos na unidade escolar, dentre outras.

Os dados para análises foram obtidos após a aplicação do questionário junto aos 21 professores (entre os meses de agosto e outubro), após assinatura do termo de consentimento por parte dos mesmos. Os professores receberam o formulário impresso, podendo este ser respondido em seu momento de planejamento escolar ou em casa, sendo recolhido posteriormente.

Para garantir o sigilo dos professores pesquisados foi adotado uma terminologia para identificá-los, onde o questionário dos 21 professores foram numerados de P1 até P21 aleatoriamente para futuras citações de suas respostas dentro do texto.

Posteriormente foram realizadas interpretações dos dados e revisão de literatura. A análise das questões objetivas se deu em termos de porcentagem, gerando gráficos de barras e para as questões dissertativas utilizou-se a análise de conteúdo de BARDIN (2011), onde este define como um conjunto de técnicas de análise de comunicações visando obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (qualitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção dessas mensagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação do questionário junto aos professores, o primeiro passo foi a análise das respostas para a pergunta: “O que você entende por educação ambiental?”. As respostas para essa questão foram das mais diversas, mas 100% (21/21) relataram o trabalho da educação ambiental voltado para a preservação do meio ambiente e recursos naturais.

A maioria dos professores, 85,7% (18/21) demonstraram ser bem objetivos em seus entendimentos sobre educação ambiental, como fica evidenciado na resposta a seguir:

É o processo contínuo de conscientização das pessoas em preservar o meio ambiente ao qual vive. (P5)

Apenas 14,3% (3/21) dos professores demonstraram uma abrangência maior sobre o entendimento a respeito da educação ambiental, como relatado na resposta a seguir:

É todo processo destinado à preservação do meio ambiente, desde a conscientização da sociedade de sua importância, até a criação de práticas de atividades que busquem um desenvolvimento da sustentabilidade. Na minha opinião, não existe educação ambiental sem colocar em prática ações de preservação e conservação. (P7)

Segundo DA COSTA & COSTA (2011) em seus estudos os professores entendem por educação ambiental como sendo a preservação do meio ambiente e da espécie humana para um futuro melhor. Esses resultados predominantemente voltados para a preservação e conservação dos recursos naturais apresentaram uma concepção conservacionista de educação ambiental, ou seja, uma visão onde os professores apresentam uma postura voltada para a conservação da natureza.

É prática comum nas escolas os professores trabalharem temas relacionados ao meio ambiente de forma integrada a outros componentes curriculares. Existem propostas que podem modificar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), transformando o tema da educação ambiental em uma matéria obrigatória para os alunos de todas as séries dos níveis fundamental e médio. Uma dessas propostas considera que a educação ambiental sendo tratada apenas como um tema transversal, acaba por inviabilizar uma prática contínua, permanente e com conteúdo próprio. Assuntos como reciclagem, sustentabilidade, medidas de reuso de água e ecologia devem ser tratados continuamente (NOTÍCIAS, 2015).

Em relação a essa proposta os professores foram questionados sobre o que achavam da educação ambiental virar uma disciplina obrigatória. O resultado demonstrou que para 42,8% (9/21) dos professores não há necessidade de haver uma disciplina específica para trabalhar questões relacionadas ao meio ambiente. Os motivos são diversos, como a existência de muitas disciplinas, o que sobrecarrega os alunos e o fato do tema já constar como transversal, devendo ser trabalhado por todos os professores, principalmente os das áreas afins.

Por outro lado, 57,1% (12/21) dos professores concordaram com uma futura inclusão da educação ambiental como disciplina obrigatória. Segundo esses professores, seria uma oportunidade de se poder aprofundar sobre a temática ambiental que é de suma importância nos dias atuais em virtude do aumento dos impactos ambientais em escala local, regional, nacional e global. Tem-se a seguir uma resposta evidenciando essa necessidade:

Penso que deveria sim. A partir do momento em que a mesma for incluída como disciplina educacional agruparia espaço, material pedagógico, formação crítica, conscientização do cidadão e cidadania para um ambiente único e globalizado (P15).

Apesar do esforço de alguns professores em realizar atividades voltadas para a educação ambiental dentro de projetos que acabam por culminar em períodos específicos, 57,1% (12/21) deixam claro a necessidade de haver a disciplina dentro da grade escolar, como o relato a seguir evidencia:

Seria interessante. Pelo menos se intensificava mais os estudos sobre o tema e ele não seria abordado apenas em culminância de projetos. (P12)

Apesar de 57,1% (12/21) dos professores desejarem a criação de uma disciplina específica, em estudos realizados por TAVARES (2014) concluiu-se que a criação da disciplina por si só não vai ser suficiente para inserir a dimensão ambiental na vida profissional e cotidiana de futuros professores, desenvolvendo atitudes condizentes com os princípios e pressupostos da educação ambiental uma vez que muitos não conhecem as leis que regulamentam a educação ambiental.

Objetivando maiores informações acerca da educação ambiental desenvolvida na escola foi questionado aos professores também sobre a importância de se trabalhar o tema de maneira interdisciplinar. A maioria dos professores 95,2% (20/21), acharam importante que os assuntos ligados ao meio ambiente fossem trabalhados de maneira interdisciplinar. Entre as respostas que chamaram a atenção tem-se:

Sim, porque estamos instigando o educando a pensar na educação e no meio ambiente sob uma perspectiva provocadora, tendo como premissas o exercício da cidadania quanto ao acesso aos bens ambientais. (P20)

Apesar da maioria, 95,2% (20/21) dizerem ser importante que as atividades devam ocorrer de maneira interdisciplinar é importante destacar que:

A interdisciplinaridade jamais será uma posição fácil, cômoda ou estável, pois exige nova maneira de conceber o campo da produção de conhecimento buscada no contexto de uma mentalidade disciplinar. Trata-se de um combate ao mesmo tempo externo e interno, no qual à reorganização das áreas e das formas de relacionar os conhecimentos correspondente a reestruturação de nossa própria maneira de conhecer e nos posicionar perante o conhecimento, desfazendo-nos dos condicionamentos históricos que nos constituem. (CARVALHO, 2008, p. 122).

Quanto a frequência com que os professores trabalham os temas relacionados a educação ambiental chamou a atenção para as atividades desenvolvidas semestralmente ou nunca desenvolvidas totalizando um total de 47,6% (10/21) dos pesquisados como observado na Figura 02:

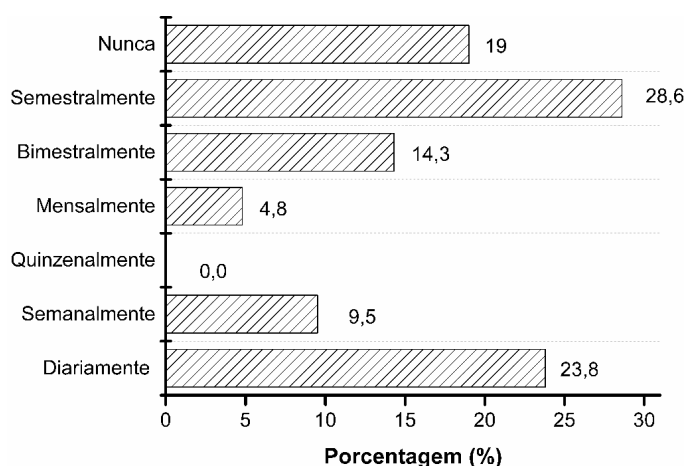


FIGURA 2: Frequência com que os professores trabalham temas relacionados a educação ambiental em sala

Esses dados demonstram que 47,6% (10/21) dos professores não abordam ou raramente desenvolvem alguma atividade ligada a educação ambiental, não

havendo uma sequência de trabalho que possa contribuir para a mudança de hábito por parte dos alunos.

Para SANTOS et al. (2010) mesmo com engajamento em atitudes cotidianas por parte dos professores em trabalhar a educação ambiental, os estudantes revelaram ter dificuldade em incorporar à rotina diária uma efetiva mudança de atitude ambiental. Por esse motivo é de suma importância que atividades ligadas a educação ambiental sejam praticadas frequentemente nas salas de aulas. Mas na escola estudada, apenas 23,8% (5/21) dos professores disseram abordar diariamente temas relacionados a educação ambiental.

Os professores alegam que a pouca orientação pedagógica, falta de participação da comunidade, pouco interesse dos alunos, falta de material didático e a falta de tempo devido ao currículo escolar, sendo esse último fator indicado por 42,8% (9/21) dos professores, foram apresentados como fatores limitantes para se trabalhar a educação ambiental em sala constantemente. Esses 42,8% (9/21) dos professores relatam que todo início de ano tem metas a serem cumpridas em relação aos conteúdos mínimos exigidos para cada série.

Como a Educação Ambiental vem sendo implantada não tem uma consolidação nos colégios, as dificuldades para sua realização são muitas e das mais variadas. A carência de recursos financeiros é considerada a maior dificuldade, o que não quer dizer que as atividades não possam ser realizadas. Muitas tarefas podem ser feitas sem recursos financeiros, até mesmo para mostrar ao aluno que o dinheiro tem significado diferente dentro da Educação Ambiental. Assim eles aprendem a utilizar aquilo que estiver ao seu alcance. (BRONDANI & HENZEL, 2010, p. 6).

De acordo com DE BARROS NETA & FONSECA (2013) as dificuldades enfrentadas pelas escolas no desenvolvimento da temática ambiental acabam influenciando negativamente a formação de indivíduos aptos para a construção de sociedades sustentáveis, uma vez que o educador ambiental tem um papel fundamental para facilitar essa sensibilização dentro das escolas e nas comunidades ao seu redor.

A equipe docente também foi questionada sobre quais os temas relacionados a educação ambiental eles mais trabalham com os alunos. Os dados estão representados na Figura 03:

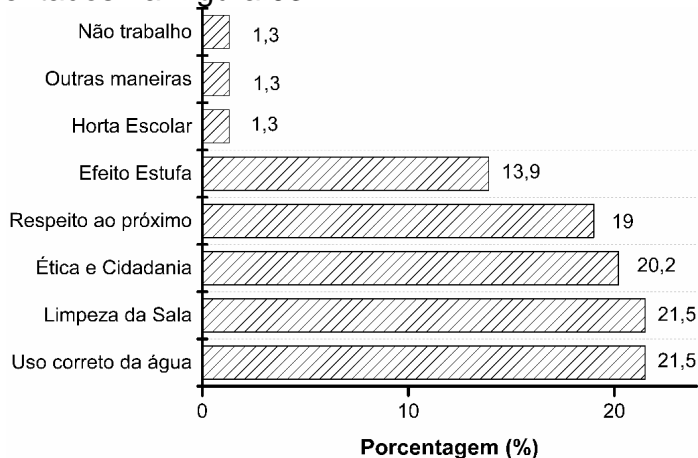


FIGURA 3: Temas relacionados a educação ambiental que os professores trabalham com seus alunos

Nesse caso, os resultados demonstram uma preocupação com o espaço local onde os alunos estão inseridos através da manutenção da limpeza das salas e também sobre a importância do uso correto da água. Atividades ligadas a reciclagem foram citadas em outras maneiras.

Os professores que trabalham atividades ligadas a educação ambiental destacaram que esses temas são abordados ao longo do ano através de textos informativos, vídeos, artigos de opinião, produção textual, apresentações e produção de cartazes informativos. Apenas 4,8% (1/21) dos docentes relataram que abordam, sempre que possível, essas temáticas de maneira informal na sala.

Segundo KUHNE & BECKER (2010) dados apontaram para uma conscientização da sociedade, especialmente dos mais jovens, que já se percebe responsável pelos problemas ambientais e sabe que suas ações estão vinculadas à preservação do meio ambiente, como exemplo disso, a maioria dos participantes declararam ter adotado comportamentos que contribuem para a preservação e economia de água nos últimos anos.

Desta forma quanto mais cedo forem iniciadas as atividades de educação ambiental nas escolas, melhores poderão ser as próximas gerações em relação ao uso e manejo desse recurso. Na Figura 04 tem-se uma apresentação feita por alunos do ensino fundamental sobre a importância da água.



FIGURA 4: Apresentação de trabalho sobre a água, 2013

Fonte: Acervo da Escola

Quando questionados se a Rede Estadual de Educação oferece com frequência cursos aos professores na área de educação ambiental, os resultados demonstraram uma evidente fragilidade em relação a esse tema. Para 61,9% (13/21) dos professores não há disponibilização de cursos e para 38,1% (8/21) raramente são oferecidos cursos que possam contribuir com as aulas na área ambiental. A seguir tem-se um relato que evidencia o atual momento na escola:

Já houve cursos de educação ambiental, porém nos últimos anos não tivemos nenhuma formação voltada para a educação ambiental. (P13)

Em estudos feitos por BISPO & OLIVEIRA (2007) constatou-se que 91% dos professores das escolas públicas de Cristalândia - TO afirmaram não ter participado de atividades ou cursos, congressos e seminários abordando temas relativos a educação ambiental e ao meio ambiente entre os anos de 2004 até 2007. Apenas 9% disseram ter participado em 2004 de um seminário oferecido pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), que abordava essas questões.

Os resultados são retrato do pouco investimento que as escolas públicas vem recebendo na área ambiental nos últimos anos no Estado do Tocantins. DA SILVA &

FERREIRA (2013) relatam que a problemática da Educação Ambiental (EA) não se constitui um tema recente nas agendas públicas dos governos, no entanto pouco se tem realizado na implementação concreta de programas, diretrizes e políticas com o propósito de incentivá-la e promovê-la, tanto no âmbito da educação formal quanto na educação informal.

Os professores também foram questionados sobre o fato de se sentirem capacitados para trabalharem com projetos de educação ambiental. A parcela de 38,1% (8/21) dos professores responderam que sim, seguidos dos que se sentem parcialmente capacitados 33,3% (7/21). Já os que não se sentem preparados representam 28,6% (6/21). Através dos Parâmetros Curriculares (BRASIL, 2001) compreende-se que para trabalhar a educação ambiental nas escolas não é necessário que os professores saibam tudo, mas se disponibilizem em aprender o assunto, podendo, assim, transmitir para os alunos um pouco do tema a ser trabalhado.

É importante destacar que os professores, independentemente da formação, também foram questionados a respeito de buscarem por iniciativa própria cursos ligados à área ambiental. Nesse caso, 80,9% (17/21) responderam não ter feito ou estarem fazendo cursos ligados a educação ambiental, contra 19,1% (4/21) que sempre que podem buscam se capacitar.

Em relação aos professores que relataram não fazer cursos ligados à área ambiental, 42,8% (9/21) alegaram falta de tempo para realizarem os referidos cursos e os demais justificaram falta de recursos financeiros, falta de interesse e também a pouca oferta de cursos. Entre os que buscam por aperfeiçoamento na área, destaca-se uma parte da resposta do P14, onde esse menciona que busca sempre se informar e se capacitar, independentemente do que o Estado ofereça.

Considerando que os problemas ambientais acontecem em qualquer parte do mundo, sendo estes mais ou menos prejudiciais as pessoas, os docentes foram questionados sobre o ponto de partida de seu trabalho, ou seja, se acreditam que as atividades ambientais quando trabalhadas, devam ser ou não iniciadas com ações voltadas aos problemas ambientais locais.

Diante desse questionamento todos os professores 100% (21/21) responderam acreditar que sim, que os problemas ambientais locais devam ser o ponto de partida em seus trabalhos:

Sim, pois é mudando o que está próximo de nós é que realmente estaremos contribuindo com o meio ambiente e aumentando o bem estar com comportamentos positivos. “Nunca duvide que um pequeno grupo de cidadãos preocupados e comprometidos possa mudar o mundo; de fato, é só isso que tem mudado.” (Margaret Mead) (P15)

Sim. Resolver os problemas que nos cercam é o primeiro passo. (P4)

Esses resultados reforçam a importância de se ter como ponto de partida os problemas que cercam a realidade dos alunos.

Confirma-se assim na educação ambiental um conhecido lema ecológico, o de “agir localmente e pensar globalmente”. Ressalva-se que esse agir e este pensar não são separados, mas constituem a *práxis* da educação ambiental que atua consciente da globalidade que existe em cada local e em cada indivíduo, consciente de que a ação local e/ou individual agem sincronicamente no global, superando a separação entre o local e o global, entre o indivíduo e a natureza, alcançando uma consciência planetária que não é apenas compreender mas também sentir-se e agir integrado a esta

relação: ser humano/natureza; adquirindo, assim, uma cidadania planetária. (DIAS, 2013, p. 39).

O fato de existir na escola ações voltadas para as práticas ligadas a educação ambiental desde o início de seu funcionamento, gerou a necessidade de saber o pensamento e visão dos professores em relação a essas atividades. Quando questionados se conheciam o trabalho desenvolvido na escola, apenas 4,8% (1/21) disse não conhecer, contra 38,1% (8/21) que responderam conhecer parcialmente e a maioria, 57,1% (12/21) responderam conhecer esse trabalho. Todos os professores tiveram a oportunidade de opinar sobre a importância das ações desenvolvidas. Os resultados estão expressos na Figura 05:

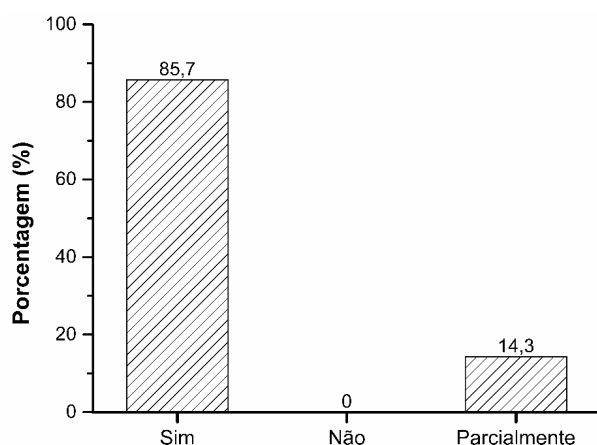


FIGURA 5: Resposta dos professores quando perguntados se consideram importante o trabalho de educação ambiental desenvolvido na escola

Na análise dos dados obtidos percebe-se 85,7% (18/21) dos professores consideram importantes as atividades desenvolvidas na escola, sendo que a maioria dos docentes consideram papel da escola trabalhar ações que possam contribuir para a manutenção e conservação dos recursos naturais e da qualidade de vida do ser humano. A seguir tem-se duas respostas que apoiam os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos:

Tem despertado o interesse dos alunos, fazendo com que eles passem a transmitir esse conhecimento na rua e em casa. (P14)

Acredito que é dever da escola orientar o aluno para a cidadania, conhecer o meio ao qual ele está inserido, como lidar com o meio ambiente, cuidar e preservar. A educação ambiental proporciona um aprendizado que permite uma melhoria na qualidade de vida e na sobrevivência de vidas futuras. (P21)

Em relação aos 14,3% (3/21) dos professores que consideram parcialmente importante os trabalhos desenvolvidos, os mesmos argumentaram que as atividades poderiam ser mais ampliadas, que o aprendizado é pouco utilizado no dia a dia dos alunos. Outra resposta questiona a forma com que muitas atividades são trabalhadas:

Só é trabalhado em forma de projetos e num tempo determinado, como por exemplo; aqui na escola é realizado no 2º semestre. (P16)

Após a análise sobre o que pensam os professores, os mesmos fizeram uma reflexão em relação a suas práticas envolvendo as atividades ambientais na escola e foram questionados a respeito de quais resultados estariam sendo alcançados, conforme apresentado na Figura 06:

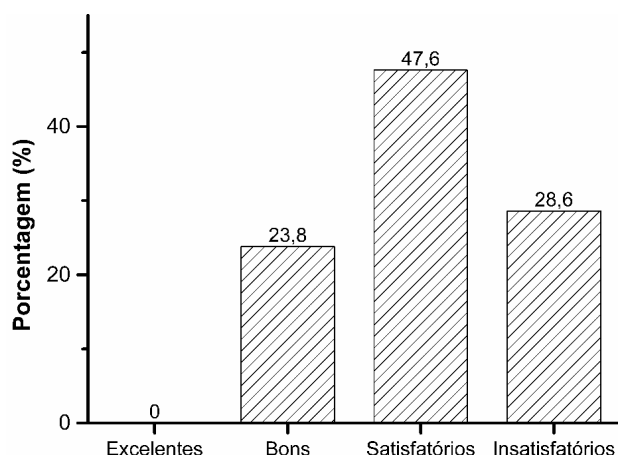


FIGURA 6: Resposta dos professores quando perguntados sobre os resultados alcançados após o desenvolvimento de várias atividades ambientais na escola

Os resultados evidenciam que 47,6% (10/21) dos professores consideram os resultados apenas satisfatórios, sendo que para 28,6% (6/21) foram insatisfatórios. Na Tabela 01 tem-se alguns pontos argumentados pelos professores que contribuíram para esses resultados.

TABELA 01: Resultados das atividades ambientais desenvolvidas na escola

Opções de respostas	Motivos da resposta
Bons (23,8%)	Porque desenvolve a conscientização nos alunos para as questões ambientais
	Envolve a maioria dos alunos (discentes)
Satisfatórios (47,6%)	As atividades ainda estão em processo de aprimoramento
	Pela conduta de algumas turmas que não colaboram com a conservação da escola
	Precisa haver mais atividades ao longo do ano
Insatisfatórios (28,6%)	Falta atividades mais práticas
	Não há participação de todos alunos
	Muitas atividades são desenvolvidas apenas em datas comemorativas e em forma de projetos.

Fonte: Elaborada pelos autores (2015)

As respostas dos professores envolvidos no processo escolar são de suma importância para compreender os resultados obtidos. Entre os que consideram como satisfatório os resultados tem-se o seguinte relato:

É preciso melhorar as ações voltadas para a educação ambiental, como as parcerias das secretárias de município, corpo de bombeiro, IBAMA e agentes multiplicadores. (P11).

Dentre os que consideram insatisfatórios foi obtido a seguinte resposta:

Porque só vejo muita ênfase no período de execução de projetos, no dia a dia não vejo ações concretas que correspondem ao proposto. Acredito que o ideal é trabalhar o ano todo e não somente em um bimestre. (P21)

Após a análise dos resultados anteriores, o próximo passo foi direcionado a obter a opinião dos professores em relação as propostas para o efetivo desenvolvimento da educação ambiental nas escolas. Todos os professores pesquisados, 100% (21/21), concordam que a educação ambiental deve ser trabalhada desde os anos iniciais nas escolas, inclusive na pré-escola.

Para VALERIA & MARIA (2013) a mudança de comportamento ambiental humano é um objetivo difícil e a longo prazo, sem garantia da eficiência final. Os seus estudos indicaram que, embora as crianças tenham um conhecimento satisfatório, elas não agem conseqüentemente, de modo pró-educação ambiental, sendo necessário sempre o reforço dos temas, que podem ocorrer nas escolas através de atividades voltadas para a educação ambiental.

Os docentes também destacaram a necessidade de haver uma maior participação de instituições de Ensino Superior nas escolas. Nesse caso citaram a importância de parcerias da Universidade Federal do Tocantins (UFT) com as escolas, uma vez que esta oferece cursos ligados direta ou indiretamente ao meio ambiente e seus recursos.

Os professores também reforçaram a necessidade de existir capacitações na área ambiental por parte do governo, inclusive sendo sugerido a necessidade da existência da disciplina específica com uma aula por semana. Complementando as respostas anteriores, tem-se uma abordagem geral na resposta a seguir:

A escola tem a responsabilidade de dar suporte para o desenvolvimento de uma educação ambiental de qualidade, estabelecendo o meio ambiente como patrimônio de todos, desenvolvendo atividades artísticas, experiências práticas, atividades fora de sala, projetos, etc., conduzindo os alunos a serem agentes ativos e não passivos e meros expectadores. (P15)

Por fim, os professores fizeram uma reflexão sobre suas participações junto as atividades ambientais desenvolvidas na escola. Nesse caso eles atribuíram um conceito que partia de fraco, passando por regular e bom até chegar ao conceito de ótimo, sendo necessário a justificativa pela qual o professor estava atribuindo-lhe esse conceito. A Figura 07 representa os resultados obtidos após o questionário:

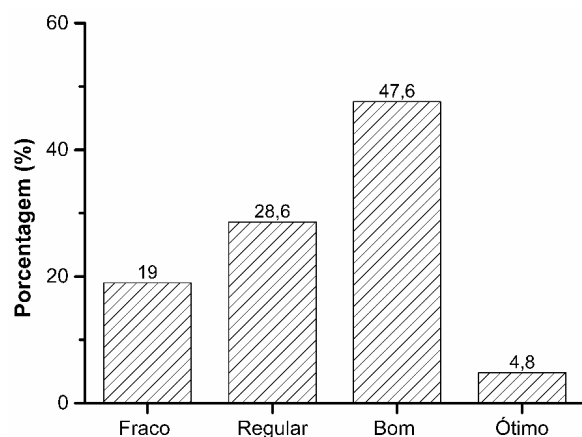


FIGURA 7: Conceito atribuído pelos professores a suas participações junto as atividades de educação ambiental desenvolvidas na Escola

Os resultados demonstraram que 47,6% (10/21) dos professores avaliaram sua participação como sendo fraca ou regular. O que igual as respostas obtidas no questionamento sobre a frequência com que trabalham essa temática, onde o mesmo percentual de professores afirmaram que raramente ou nunca trabalham a educação ambiental em sala.

Desta forma, os motivos relacionados a atribuição dos conceitos menores pelos professores concentraram-se entre a elevada carga horária, ao extenso currículo, a falta de capacitação para os trabalhos envolvendo assuntos relacionados ao meio ambiente e a falta de diálogo entre os professores para organizarem ações em conjunto. O docente (P7) alegou não se sentir preparado teoricamente e não ter incentivos para se capacitar, relatando ainda que a prática é bem diferente da teoria.

Por outro lado, os professores que se atribuíram um conceito bom ou ótimo relataram sempre estarem procurando conscientizar os alunos sobre a importância de manter a sala limpa, evitar o desperdício de água e sobre a importância da reciclagem e também por contribuírem com as ações voltadas para as práticas ambientais desenvolvidas na escola.

CONCLUSÕES

Após a aplicação e análise do questionário, percebeu-se que os professores da Escola Estadual Dr. Joaquim Pereira da Costa não se sentem plenamente preparados para desenvolverem atividades ligadas a educação ambiental e em decorrência da falta de tempo e dos poucos recursos financeiros disponíveis, os mesmos acabam por não realizarem cursos de qualificação que possam contribuir com suas aulas.

Os docentes alegam que as escolas necessitam de mais investimentos direcionados a educação ambiental e relatam que as atividades devem ser trabalhadas ao longo de todo o ano letivo e não apenas em datas comemorativas. Os mesmos demonstraram ter uma visão positiva em relação as atividades já desenvolvidas na escola e consideram os resultados destas satisfatórios.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BISPO, M. O. & OLIVEIRA, S. Diferentes olhares sobre Meio Ambiente e Educação Ambiental: as representações dos professores de Cristalândia-TO. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Rio Grande-RS**, v. 18, p. 399-414, 2007. Disponível em:< <http://www.seer.furg.br/remea/article/view/3562/2125>>.
- BOLZAN, A. Z. & GRACIOLI, C. R. Ações de Educação Ambiental na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Pessoa-São Sepé, RS. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 6, n. 6, p. 1007-1014, 2012. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.5902/223611704823> Doi: 10.5902/223611704823.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Lei n. 9.795/1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em:<<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>>.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais Nacionais: meio ambiente e saúde**. Brasília - DF: Ministério da Educação: Secretaria da Educação Fundamental, 2001

BRONDANI, C. J. & HENZEL, M. E. Análise sobre a conscientização ambiental em escolas da rede municipal de ensino. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 5, n. 1, p. 37-44, 2010. Disponível em:<<http://www.sbecotur.org.br/revbea/index.php/revbea/article/view/1688/876>>.

CARVALHO, I. C. D. M. **Educação Ambiental: Formação do Sujeito Ecológico**. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2008.

DA COSTA, C. A. & COSTA, F. G. A educação como instrumento na construção da consciência ambiental. **Nucleus**. v. 8: 1-20 p. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3738/nucleus.v8i2.594>>. Doi: 10.3738/nucleus.v8i2.594.

DA SILVA, M. F. & FERREIRA, W. R. Educação Ambiental: Consciência e Prática no Ensino Fundamental. **Revista Brasileira de Educação e Cultura| RBEC**, n. 7, p. 28-54, 2013. Disponível em: <http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura/article/view/104/141>.

DE BARROS NETA, M. V. & FONSECA, B. M. Projetos de Educação Ambiental de escolas públicas e particulares do Distrito Federal: uma análise comparativa. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 7, n. 1, p. 85-100, 2013. Disponível em:<<http://www.revistas.usp.br/pea/article/view/55944/59330>>.

DE OLIVEIRA, A. L.; DE SOUZA, P. A.; CUNHA, B. P.; GONÇALVES, D. S. & SANTOS, A. F. D. Proposta de recuperação para a nascente do Córrego Mutuca em Gurupi - TO. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11 n.22; p. 2447, 2015. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2015c/agrarias/recuperacao.pdf>>. Doi: 10.18677/Enciclopedia_Biosfera_2015_215.

DIAS, G. F. **Educação e gestão ambiental**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2013.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 2007. **Base Cartográfica Contínua**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/calendarios/calendario.shtm>.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 2015. **Cidades@**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=170950&search=tocantins|gurupi>>.

KUHNEN, A. & BECKER, S. M. D. S. Psicologia e Meio Ambiente: Como jovens e adultos representam água de abastecimento. **Psico**, v. 41, n. 2, 2010. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1508/5309>>.

LAYRARGUES, P. P. Muito além da natureza: educação ambiental e reprodução social. In: LOUREIRO, C. F. B. (Ed.). **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006. p.72-103.

LIMA, G. F. D. C. Crise ambiental, educação e cidadania: os desafios da sustentabilidade emancipatória. In: CARLOS FREDERICO LOUREIRO; PHILIPPE POMIER LAYRARGUES, et al (Ed.). **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania** São Paulo - SP: Cortez Editora, 2005. p.109 - 142.

NOTÍCIAS, S. Educação ambiental pode virar disciplina obrigatória nas escolas. Brasília - DF, 2015. Disponível em: <<http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2015/07/29/educacao-ambiental-pode- virar-disciplina-obrigatoria-nas-escolas>>.

REIS, M. F. D. C. T. Educação Ambiental na escola básica: reflexões sobre a prática dos professores. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 7, n. 14, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1670/1519>>.

SANTOS, W. L.; MACHADO, P. F.; MATSUNAGA, R. T.; SILVA, E. L.; VASCONCELLOS, E. S. et al. Práticas de educação ambiental em aulas de química em uma visão socioambiental: perspectivas e desafios. **Revista Eureka sobre Enseñanza y Divulgación de las Ciencias**, v. 7, 2010. Disponível em: <<http://reuredc.uca.es/index.php/tavira/article/viewFile/44/43>>.

SILVA, M. L. D. A educação ambiental no ensino superior brasileiro: do panorama nacional às concepções de alunos (as) de pedagogia na Amazônia. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. Especial, Março 2013. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/handle/1/3964>>.

TAVARES, G.D.S. O que pensam professores sobre a criação de uma disciplina de Educação Ambiental? **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v 8, n 1: 83-90 p. 2014. Disponível em: <<http://www.sbecotur.org.br/revbea/index.php/revbea/article/view/2472/2594>>.

VALERIA, L. & MARIA, L. L. Reinforcement Strategic Program in Environmental Education. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 93, p. 437-443, 2013. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042813033211>>. Doi: 10.1016/j.sbspro.2013.09.218